

SESSÕES DO PLENÁRIO

33ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de agosto de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADA LUIZA MAIA (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Luiza Maia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Internacional da Juventude. Nosso tema de hoje é Assistência e Permanência Estudantil, proposta pela deputada Luiza Maia por não achar um jovem que fizesse comigo essa sessão. Mas a juventude está na nossa cabeça, não é? Estou com 61, mas é um prazer muito grande realizar esta sessão com a juventude.

Para compor a nossa Mesa, convido a Escola Olodum, que já fez a sua apresentação; Sr. Luiz Seixas, secretário executivo do Conselho Estadual da Juventude, da Secretaria de Justiça, representando também o governo do Estado; Nildon Pitombo, nosso querido subsecretário de Educação Estadual; vereadora Marta Rodrigues, da cidade de Salvador, que faz o debate da Escola Sem Mordação; Juliana Oliveira, coordenadora da Assistência Estudantil da UFBA; Natália Gonçalves, presidenta do Conselho Estadual da Juventude; Natan Ferreira, presidente da União dos Estudantes da Bahia - UEB; Danielle de Jesus, coordenadora regional da Associação de Grêmios e Estudantes de Salvador; Hermes Hilarião, presidente da OAB Jovem. Quero agradecer pela presença de todos.

Vamos iniciar a nossa sessão ouvindo, mais uma vez, esse patrimônio do nosso Estado, o querido grupo Olodum.

(Apresentação musical)

(Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Luiza Maia):- Acabou! Que pena, né, gente?

Obrigada, gente do Olodum, pela presença de vocês aqui.

Quero, continuando aí a nossa sessão especial, convidar o Marcelo Lemos, que é secretário de Articulação Interinstitucional da Uneb. Um prazer tê-lo aqui. Palmas pra ele. (Palmas)

Bem, gente, agora vamos realmente entrar na nossa sessão. Quero dizer-lhes da minha satisfação com os jovens no meu mandato por fazerem um pedido para que aprovássemos esta sessão especial para debatermos o 12 de agosto, Dia Internacional da Juventude. Então Lorena, Rafa e todos os jovens do mandato fizeram muito bem.

Já estou dos 61 pra lá, mas me sinto jovem e sou parceira de vocês. Tentei inclusive ver um deputado mais jovem desta Casa que fizesse junto comigo a sessão, mas ele não pôde, estava viajando. Isso não é problema, porque compreendemos a situação que o País vive hoje. Compreendo perfeitamente que a juventude é um segmento social que tem sido atingido muito fortemente pelo golpe e pelos golpistas. E vocês precisam reagir, não é?

Estamos aqui para apoiá-los e dizer, inclusive, o caminho que temos de trilhar. Mas não dá para ficarmos assistindo ao desmonte que o governo golpista do Temer e essas elites brasileiras querem fazer conosco. E principalmente com a juventude, porque está comprometendo o nosso futuro, comprometendo o futuro do Brasil.

Eles querem criar uma geração de idiotas. Estamos vendo aí o desmonte do nosso Estado, das nossas conquistas, das nossas políticas públicas, que foram iniciadas com o presidente Lula, estamos vendo que a pauta do retrocesso está na cara de todo mundo e nós temos que reagir.

Acho que a juventude não pode ficar esperando o pior. E a força que a gente tem... Como é que vamos contrapor a grana, os absurdos que eles estão fazendo lá em Brasília com aquele Congresso reacionário, machista, racista e homofóbico? É com a nossa organização. Acho que, para o debate, o tema que vocês escolheram da permanência e da assistência da juventude na universidade é fundamental, está na ordem do dia. Agora, isso precisa ser multiplicado e replicado, para que toda a sociedade, os jovens, os estudantes consigam entender o seu papel e a importância da sua luta. Com esses caras aí, gente, não vai ser na conversa, nem achando que está bonitinho, nem rezando dentro das igrejas que vamos resolver esse problema, não. Temos que ir para o pau com esses caras. Ou enfrentamos eles – claro que sem perder a ternura – organizados e dizendo que não aceitamos o que eles estão planejando para o futuro do Brasil, para o jovem brasileiro, para as mulheres brasileiras ou eles vão entregar tudo, como já estão fazendo.

Então ninguém sabe, porque a grande mídia é parceira das elites, é parceira dos golpistas, esconde tudo e não nos informa de nada: reforma do ensino médio e outros horrores que eles têm aprontado lá. Agora, gastou quanto do dinheiro público para comprar a sua permanência? Para continuar atendendo a pauta das elites brasileiras, ligada ao capital financeiro, que quer destruir e fazer do Brasil uma colônia de novo.

Quem já estudou a História, quem viveu os seus antepassados sabe o que foi sermos colônia, escravos. E temos resquícios dessa época ainda. Então não dá para eles quererem que a gente crie uma geração de pessoas inferiorizadas, de pessoas tristes, de pessoas que não se reconhecem como negros, como fortes.

Está na hora de reagirmos. E quero dizer a vocês que fiquei muito feliz de estar aqui intermediando essa discussão, esse debate com vocês. Estamos aí comemorando também os 10 anos de cotas na UFBA e 15 anos na UNEB. Quero dizer que estamos à disposição. Acho que o poder político neste Estado, neste País precisa também ser revisto. Esta Casa tem 63 membros, temos aí um ou dois com trinta e poucos anos, o resto é da minha idade para lá. Tem gente que tem aqui 40 anos. Eu defendo que cada parlamentar, professor, tenha dois mandatos apenas, porque isso aqui é um espaço de

prestação de serviços e não de carreira política com dinheiro público e sem esforço, nessas eleições que estão tão comprometidas, com o dinheiro determinando seu resultado.

E eu quero encerrar essa minha pequena fala de abertura, porque quero ouvi-los. Temos aqui uma vereadora combativa, que está fazendo um debate com muita propriedade sobre a Escola sem Mordada. Não é isso, Martinha? E ouvir vocês todos aqui. A escola livre e todos vocês que vão dar o rumo para que saíamos desta sessão também com um encaminhamento claro: o que vamos fazer para realizar o enfrentamento aos golpistas, aos desmontes que eles estão fazendo hoje no Brasil, à entrega que eles estão fazendo das nossas riquezas.

Este País é muito poderoso. Nós teremos uma audiência, em breve, sobre essa questão da auditoria da dívida pública. Vocês sabem que mais de 40% do Orçamento do nosso Brasil são destinados para pagar uma dívida para banqueiros, para grandes empreendedores, principalmente de fora do Brasil, ligados ao capital financeiro. Mas para a educação e para a saúde tem ficado muito pouco. Então está na hora de reagirmos, de nos juntarmos e darmos a consciência a quem ainda não tem sobre o seu papel e sua importância de organização e de que somos fortes.

Está aí um exemplo agora: ele tentou aumentar o imposto de renda da pessoa física, mas reagiram, principalmente os seus aliados, os empresários, os trabalhadores, e ele recuou. Então está na hora de chegarmos em Brasília e dizer ao golpista do Temer que nós não queremos o jeito que ele está tratando a nossa juventude.

Aqui na Bahia, graças a Deus, temos um governador que tem se preocupado com essas questões. Mas compreendemos também os seus limites orçamentários e que a concentração do recurso do Brasil, da receita do nosso País fica muito mais na mão da União. E eles distribuem da forma que querem, como a gente assistiu agora aí: cortaram 600 milhões que estavam destinados para a Educação e Saúde, não é isso?

Então, quero dizer a vocês que estou muito feliz com esta sessão. Quero ouvi-los. Aqui serei uma soldada também das orientações e dos caminhos que a gente traçar para fazer o enfrentamento neste momento complicado e difícil que o nosso Brasil está vivendo.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Continuando a nossa sessão, chamo para fazer uso da palavra por 5 minutos Danielle de Jesus, que é coordenadora da Associação de Grêmios e Estudantes de Salvador. (Palmas)

Quero registrar que o Conselho Estadual de Juventude foi que construiu, junto com os jovens do meu mandato, esta sessão. E igualmente agradecer essa interferência dele. Sejam bem-vindos!

Vamos lá, Dani!

A Sr^a DANIELLE DE JESUS:- Bom dia. Eu me chamo Danielle, sou coordenadora da Associação de Grêmios e Estudantes de Salvador.

Gostaria de saudar a Mesa, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, a UEES, União dos Estudantes Estaduais Secundaristas, e a UES, que é a União

Estadual dos ... É ... de Camaçari. Epa! Desculpem. Estou nervosa. (Risos!) Esqueci. E também a deputada Luiza Maia.

Obrigada pelo convite para estar aqui representando a AGES. É muito importante, uma das maiores entidades dos estudantes! É um prazer estar aqui neste dia.

Em 12 de agosto se comemora o Dia Internacional da Juventude. Não é só hoje, e sim todos os dias. É necessário ter mais políticas para a juventude, que é quem vem mais sofrendo com os cortes que o presidente golpista Michel Temer vem fazendo.

Mas por que ele é contra a juventude? Porque nós jovens já mostramos diversas vezes que não aceitamos qualquer tipo de golpe que tentam nos empurrar diariamente. E principalmente a juventude negra, periférica, que é golpeada duplamente por esse governo Temer.

“Fora Temer! Diretas Já!”

Obrigada por estar aqui representando todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada também, Danielle.

Antes de passar para o próximo orador, quero informar que o programa A Escola e o Legislativo está recebendo a visita da Escola Municipal Vida Nova, do bairro do Cajá, em Lauro de Freitas. Bem-vindos! Aproveitem, participem!

Esta de hoje é uma sessão especial comemorando o Dia Internacional da Juventude, e vocês venham fazer parte. Estou vendo aí muitas crianças também fazendo parte dessa luta nossa contra este momento difícil que o nosso Brasil está vivendo. Nós precisamos do apoio e da organização de todos.

Bem-vindos! E uma salva de palmas para a nossa Escola Municipal Vida Nova! (Palmas)

E agora vamos ouvir Natan Ferreira. Ele é o presidente da UEB, União dos Estudantes da Bahia, e vai fazer uso da palavra. (Palmas)

O Sr. NATAN FERREIRA:- Bom dia a todos e a todas aqui presentes. Quero saudar esta sessão em nome da deputada estadual Luiza Maia e da presidenta do Conselho de Juventude, Natália Gonçalves. (Palmas)

Eu me chamo Natan Ferreira, sou estudante da Universidade Federal da Bahia, sou presidente da União dos Estudantes da Bahia, a UEB. Para a UEB é uma honra estar participando desta sessão aqui no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Falar sobre assistência e permanência estudantil é muito grandioso para a juventude brasileira. Hoje, vivemos um cenário de desmonte da educação no nosso País com as ações do atual governo golpista, ações e reformas que não dialogam com a juventude e que não dialogam com os estudantes brasileiros e baianos.

Tivemos, no último período, diversos avanços na educação, grandes programas sociais que viabilizaram a entrada de estudantes periféricos, estudantes negros e

negras na universidade. Hoje, todos esses avanços e programas estão sendo colocados em risco pelas atuais reformas do governo Temer. Esses avanços que permeiam por todo o estado brasileiro e também pelo nosso Estado da Bahia foram oriundos de lutas da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

No último período, tivemos avanços e ganhos com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e o Programa de Extensão Universitária (Proext). Falar sobre assistência estudantil e permanência estudantil, aqui no Estado da Bahia, é algo que passa por uma reflexão do conjunto dos órgãos públicos daqui do nosso Estado e também dos órgãos federais.

Nas universidades estaduais, pessoal, a gente tem um problema muito grande em torno da permanência e da assistência estudantil. Por exemplo, na Uneb, a gente não tem um restaurante universitário. A gente precisa pensar num orçamento específico para a universidade que possa viabilizar um restaurante universitário na Uneb.

Nós tivemos, no último período, um avanço com a medida do governo do Estado, que foi o Programa Mais Futuro, que teve o diálogo com a juventude e os estudantes. A UEB pôde interferir nesse programa. Contudo ele ainda não contempla o conjunto de estudantes das universidades estaduais. Nós precisamos pensar num orçamento maior para que todo o conjunto de estudantes do nosso Estado possa ser contemplado pelo orçamento de assistência e permanência estudantil.

A cara da universidade brasileira e, sobretudo, a cara da universidade baiana mudaram no último período. Temos mais estudantes carentes, e a partir disso, através dos programas que foram avanços nas universidades, a partir da aprovação da Lei de Cotas, – hoje a Universidade Federal da Bahia faz 13 anos com a Lei de Cotas. Precisamos pensar mais num orçamento específico para permanência estudantil e assistência estudantil.

Quando falamos das universidades federais, temos um orçamento específico para as universidades federais, que é o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Contudo, o atual governo já anunciou um corte drástico para as universidades federais. Existem universidades federais que, no próximo semestre, não sabem nem se estarão funcionando. Esse corte também é direcionado para a assistência e permanência estudantil da universidade. Nós precisamos verificar como esse orçamento está sendo organizado, ele precisa ser regularizado. (Palmas)

Com o passar dos anos, os recursos voltados para o Pnaes só diminuíram. Isso é o que inviabiliza a execução e o funcionamento das universidades federais em todo o Brasil e, principalmente, aqui no Estado. Na UFBA, temos um déficit muito grande no qual a reitoria já vem sinalizando que não sabe como é que a universidade vai funcionar no próximo semestre, devido à sua estrutura.

Quando a gente fala e pensa nas universidades privadas, a gente vê uma questão muito crítica, porque as universidades privadas não têm um plano de assistência estudantil. Isso acaba sendo uma contradição no contexto dos estudantes universitários das redes privadas em nosso País. Hoje, temos cerca de 8 milhões de

estudantes universitários em todo o Brasil. Setenta e cinco por cento desses estudantes universitários são oriundos das universidades privadas, e isso nos causa uma angústia, uma preocupação muito grande para os estudantes, porque nas universidades privadas não existe esse plano de permanência e assistência estudantil.

As instituições e os diretores dessas instituições privadas não pensam um órgão dentro dessa universidade que pense a permanência desses estudantes, pois a grande maioria desses estudantes é oriunda do Fies, do Prouni, programas que estão também sendo colocados em risco pelo atual governo. E esses estudantes, muitas vezes, não conseguem se manter na universidade, causando uma evasão muito grande dentro desses espaços.

Os espaços de convivência das universidades privadas, sobretudo aqui no nosso Estado, são transformados em grandes shoppings centers nos quais as pessoas passeiam e, muitas vezes, os seus restaurantes não têm um valor simbólico, um valor que consiga dar acesso a esses estudantes, e os estudantes oriundos de programas como o Prouni e o Fies acabam sendo excluídos desses espaços.

Então, cabe também à nossa Câmara e ao governo do Estado pensarem uma política de permanência e assistência estudantil para as universidades privadas. O povo negro, a juventude negra, os estudantes mais carentes precisam permanecer na universidade. E isso perpassa pelo programa de assistência estudantil, o programa de permanência estudantil.

A partir do momento em que a gente consiga ter um programa mais amplo, que consiga não apenas dialogar com os órgãos públicos, mas também convidar os estudantes, as entidades estudantis, a UNE, a UBES, a ABES, a UEB, para debaterem e pensarem esse plano de assistência, isso vai proporcionar a esses estudantes permanecerem nas universidades. A gente tem um desafio muito grande, pessoal, no próximo período. Inclusive, o desafio de a juventude permanecer unida, de a juventude realizar grandes atos, grandes movimentações. Se necessário, vamos ocupar os espaços públicos para garantir que não haja cortes na educação brasileira, para garantir que a universidade pública não seja privatizada e, também, garantir que os estudantes que entraram continuem na universidade, recebendo uma formação acadêmica de qualidade, uma formação coerente com o conjunto de sua trajetória.

Então, vamos para a luta, vamos para as ruas, vamos continuar, nas redes, na luta contra os desmandos na educação e pelas diretas já.

Muito obrigada.

(Manifestação no Plenário: “A nossa luta / é todo dia / na União dos Estudantes da Bahia”.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem, Natan.

Quero registrar a presença do deputado Aderbal Fulco Caldas. Obrigada pela presença.

E continuando nossa importante sessão especial em comemoração ao 12 de Agosto, Dia Internacional da Juventude, vamos ouvir agora Natália Gonçalves, presidente do Conselho Estadual de Juventude. (Palmas)

A Sr^a NATÁLIA GONÇALVES:- Bom dia a todas e todos. Eu não posso começar a minha fala de outra forma que não seja cumprimentando a deputada Luiza Maia e o seu mandato como um todo. Esta sessão já iria acontecer no Dia da Juventude, já era um desejo da deputada. No entanto, o Conselho Estadual de Juventude pediu para interferir no tema desta sessão, e a deputada prontamente aceitou a nossa proposta.

Portanto, cumprimento a deputada e, através dela, cumprimento também Rafael, que foi a ponte na construção dessa agenda. Rafael, que é presidente da Comissão de Cultura do Conselho Estadual de Juventude, e é muito importante que a gente registre aqui que duas comissões foram fundamentais para isso: a Comissão de Cultura – aproveito para cumprimentar Geovan, que compõe a comissão – e a Comissão de Educação, que eu cumprimento na figura de Elaine, que deu duro para que isto aqui acontecesse.

Continuando os cumprimentos a essa Mesa tão representativa, eu quero cumprimentar a Secretaria da Educação, porque foi fundamental para a gente nesse processo de diálogo da construção do mês de agosto. O mês de agosto é, para o Conselho Estadual de Juventude, o mês em que decidimos discutir por que apenas 1/3 dos jovens baianos estão na condição de estudante? Por que jovens deixam de estudar? Nós nos decidimos debruçar sobre esse problema no mês de agosto e, por isso, contamos permanentemente com o apoio da Secretaria de Educação para fazer essa reflexão coletiva.

Queria cumprimentar a Proae – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Ufba, muito obrigada por ter vindo, Juliana; a nossa pró-reitora Cássia fez um esforço imenso para estar aqui, mas ela tem uma agenda em Brasília hoje. Ela me ligou dizendo que não poderia vir, mas que tivéssemos certeza de que a Proae estaria muito bem representada. E estamos aqui contando com a presença de Juliana, muito obrigada.

Queria cumprimentar o Movimento Estudantil, e quero fazer referência, aqui, à União dos Estudantes da Bahia, não por qualquer razão, mas porque fiz parte dessa entidade. Fui diretora de políticas educacionais da UEB e tive a oportunidade de refletir profundamente sobre a democratização do acesso ao ensino superior na Bahia através dessa tarefa. Então, Natan, sua fala aqui me deixa muito feliz neste espaço.

Quero cumprimentar o Conselho Estadual de Juventude do governo do Estado, através de Fernando Maltez. O Conselho tem sido parceiro nesse nosso processo e decidiu monitorar, no detalhe, cada política pública que atinge a juventude baiana, por que atinge, por que não atinge e de que forma é possível alargar o alcance dessas políticas públicas. E a Cejuve tem sido fundamental nesse processo.

Cumprimentar Marta Rodrigues, nossa vereadora. Aproveito para cumprimentar a vereança de oposição na cidade do Salvador, porque tem sido uma batalha duríssima enfrentar o conservadorismo nessa cidade. E Marta tem sido uma

das figuras fundamentais, inclusive ao propor que a escola é lugar de discutir problemas sociais, sim, e enfrentá-los. Então, Martinha, em seu nome, cumprimento a oposição dessa cidade tão difícil em enfrentar o conservadorismo.

Cumprimento a OAB, que também tem sido parceira nesse processo. No Conselho de Juventude temos uma advogada que é membro do conselho jovem da OAB, que é Aline Moreira. Então, essa parceria já é permanente.

E aqui faço um registro que não posso esquecer. Não, primeiro vou cumprimentar a Uneb, adoro quebrar os protocolos, na figura de Marcelo, velho conhecido, inclusive do Movimento Estudantil. Que bom nos encontrarmos agora discutindo o mesmo tema em outros lugares, mas pensando coletivamente ainda. É bom vê-lo aqui.

Quero, em especial, cumprimentar os estudantes do município de Lauro de Freitas e, através deles, cumprimento todos e todas as estudantes que estão aqui, porque Lauro de Freitas é uma das cidades mais violentas da Bahia, uma das mais violentas do Brasil, e tem enfrentado essa violência sistêmica através da educação. Por isso, cumprimento os estudantes aqui na figura daqueles e daquelas que residem em Lauro de Freitas e que têm enfrentado a violência no seu cotidiano e modificado esses índices.

E aqui quero cumprimentar os conselheiros e conselheiras de juventude que se fizeram presentes e que, no cotidiano, têm enfrentado o que é debater políticas públicas de juventude no governo do Estado. Neste espaço aqui, é importante que falemos depois do movimento estudantil, porque já encontramos um terreno mais facilitado. A conjuntura nos pede ação permanente de resistência. É uma conjuntura em que vivemos um período de democratização do acesso ao ensino superior, o que significa mais jovens na condição de estudantes universitários, mais jovens secundaristas que acreditam que podem se tornar universitários. Isso significa, também, questionar o poder público em como manter esses jovens e essas jovens na universidade. Só que aqui fazemos uma reflexão do seguinte: a política de permanência estudantil não nasceu para contemplar quem mais precisa de educação. Ela nasceu no momento em que a universidade surge. A primeira política pública de assistência foi a Casa dos Estudantes Brasileiros em Paris. Estava comentando mais cedo aqui. Estudantes universitários brasileiros, em 1928, tinham dificuldade de se manter e constituir moradia em Paris. Imaginem como era difícil para eles. E aí o governo brasileiro decidiu mantê-los lá e montar uma casa de estudantes. Essa foi a primeira vez em que o poder público brasileiro manteve estudantes numa casa de moradia. Era o nascimento da assistência estudantil, no entanto, não era para atender ao perfil do jovem que, hoje, precisa da assistência estudantil. Percebemos, ao longo da nossa história como a juventude é protagonista nas lutas sociais por mais direitos, mas também percebemos o quanto a juventude pode ser parte de um processo irreversível de transformações. Nas jornadas de lutas de 2013 tínhamos uma ampla participação da juventude.

No entanto, percebemos que o rumo que aquelas manifestações tomaram serviram inclusive para fortalecer o conservadorismo no interior das lutas sociais. O enfrentamento àquilo que era essencial naquele momento e que hoje se levanta com

muita força. Quem precisa de políticas públicas? Quem precisa da intervenção do poder público para seguir vivo? Quem precisa que o poder público reflita sobre quais as suas responsabilidades reais?

A União Nacional dos Estudantes, a quem cumprimento aqui – porque estou vendo várias pessoas do movimento estudantil –, desde o seu nascimento reivindica que para se manter na universidade, para se manter vivo e estudando é preciso que o poder público se responsabilize por manter esses estudantes. Mas se responsabilizar não na perspectiva da assistência. Quais são os problemas que tiram o jovem da escola e da universidade hoje? São problemas da universidade e da escola? Não. São problemas da vida, são problemas de moradia, alimentação, transporte. Esses não são problemas da universidade. Esses são problemas que a universidade deve tratar em parceria com todos os órgãos que têm responsabilidade de tratar esse problema.

Por isso viemos para esta Casa. Queremos saber, deputada Luiza Maia e toda a Assembleia Legislativa, o que o Poder Legislativo tem a propor nesse dia da juventude para que 2/3 dos jovens que hoje não são estudantes se tornem estudantes? Que eles consigam acessar à universidade, que consigam qualificação profissional para conseguir melhores empregos? Onde é que a juventude trabalha hoje? No subemprego, no trabalho precarizado. E, em tempos de precarização do trabalho, quem tem menos experiência é quem vai ter mais dificuldades de adquirir renda.

Portanto, queremos entender – e aqui faço um reconhecimento público de que o Poder Executivo Estadual tem contribuído de forma importante para a permanência de jovens na universidade com os programas recentes de políticas públicas de juventude, como o “Mais Futuro”. A concessão de bolsas para estudantes de baixa renda é um processo fundamental –, precisamos refletir: se estamos conseguindo premiar os melhores, aqueles que conseguem as melhores notas, que conseguem o melhor rendimento na universidade – e isso é bom –, nós também precisamos conseguir atingir aqueles que por diversos motivos não conseguiram ser os melhores. Quem é que deixa de estudar? É quem tem dificuldade de permanecer na escola, é quem sofre com dificuldade de moradia, de alimentação, mas também sofre com a violência doméstica e familiar, violência dentro da escola e da universidade e não tem mecanismos de denúncia, mecanismos de superação da violência que sofre.

Portanto, falar de assistência e permanência é mais do que falar de concessão de bolsas; é falar da permanência do estudante enquanto ser humano que tem a sua integralidade de saúde física, mental e emocional respeitadas. Se criarmos mecanismos para que esses estudantes permaneçam na escola e na universidade – cada instância do poder público tem os seus mecanismos de contribuir –, não é suficiente que o Poder Legislativo faça sozinho, que cada secretaria de Estado faça sozinha, que a Câmara Municipal de Salvador faça sozinha.

Os problemas que a juventude enfrenta são problemas estruturais e por isso o Conselho Estadual de Juventude faz um apelo ao poder público como um todo para que nós, além de nos responsabilizarmos nas nossas tarefas específicas, nos responsabilizemos por trazer uma ação coletiva, unificada de permanência e de assistência da juventude. Entendendo que acessar a educação de forma democrática e igualitária é acesso para a vida, porque quem consegue ter acesso à educação plena e

de qualidade consegue acessar melhor o mercado de trabalho, consegue melhores condições de vida.

Agradeço imensamente por esse espaço e em nome do Conselho Estadual de Juventude, agradeço à Assembleia Legislativa por construir junto conosco esse debate.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem, Natália. Parabéns a todos os oradores, todos estão nos representando muito bem.

Vamos ouvir a nossa querida vereadora Marta Rodrigues.

E não foi ela quem jogou ovo, viu, gente? Nem ela, nem Aladilce, nossa querida vereadora Dil.

A Sr^a MARTA RODRIGUES:- Quero saudar a todos e a todas. Queria, também, saudar essa jovem, guerreira, bela e mulher de luta que é a nossa deputada Luiza Maia. Ela não é nenhuma bela, recatada e do lar. É bela, maravilhosa e das lutas. (Palmas) É assim que eu a conheço e gosto de saudá-la.

Quero saudar também toda a Mesa e esses jovens que já fizeram suas falas importantes para nós. Quero saudar essa Mesa também saudando o jovem advogado, competente, Dr. Hermes Hilarião, que está aqui representando a OAB e que muito nos orgulha da sua trajetória. Jovem, mas já nessa luta importante. Quero saudar todos vocês, jovens, que aqui vieram de todos os cantos da cidade. Quero dizer, Luiza, que este mês de agosto, para essa juventude, além dessa data do dia 12, Dia Internacional da Juventude, para nós é um outro marco. Eu fiquei feliz quando o Olodum abriu a sessão, porque o Olodum é um entusiasta e vem buscando essa luta da Conjuração Baiana, da Revolta dos Búzios.

O mês de agosto é o mês em que nós pautamos. E daí, as nossas referências. Nós precisamos afirmar, a todo momento, essas lutas. Nós bebemos dessa fonte para, agora, trazer para a atualidade. A Conjuração Baiana se deu em 1798. Olha o período em que nós estamos, 2017, e quantos retrocessos nós estamos vivendo. E fico feliz quando vejo virem aqui Natália, Natan e também essa outra jovem que abriu com a sua fala, trazendo todo esse recorte, essa trajetória para nós. Encontramos muitos jovens no Parlamento, mas com mentes e ideias retrógradadas. E propõem, em um momento como esse que estamos vivendo, na Câmara Federal e aqui também em Salvador, a escola sem partido.

A escola sem partido é para colocar mordaça nos professores, nada mais que isso. E além de amordaçar os professores, essa juventude que está aqui – pobre, negra, da periferia, de onde nós viemos –, são vocês que serão alijados. Ou então é para alienar, para não permitir que nossos jovens tenham pensamentos críticos, tenham ideias para debater. É isso que nós estamos encontrando naquele Parlamento. Daí a minha felicidade de encontrar aqui jovens aguerridos, trazendo falas importantes. O ingresso na universidade é importante? É. Mas só o ingresso não vai

dar conta dessa dimensão. O importante são a permanência e a assistência, como vocês já apresentaram aqui.

E o que nós estamos vivendo, a deputada Luiza Maia trouxe aqui na sua fala inicial: esse retrocesso, esse desmonte nas políticas públicas do Estado, que foram frutos de muita luta. Agora, querem criminalizar tudo, até o grafite. Já existe um projeto na Câmara para criminalizar o grafite, classificando-o como vandalismo e colocando multa de R\$ 3 mil se pegarem jovens fazendo arte de rua. Esses painéis que encontramos nas ruas, aquilo ali é arte, e daí não tem como criminalizar. Mas, já existe um projeto tramitando na Câmara em relação ao grafite. Além do grafite, tem o picho.

E o picho vem desde lá dos Malês. Se pegarmos a história dos Malês, vamos encontrar de onde vem o picho, porque havia muitos e que não podiam se comunicar. E o que é que eles faziam? Faziam aqueles desenhos para que quem passassem ali fosse acompanhando, encontrando a sua história e se comunicando. E, hoje, estamos vendo a criminalização aqui em Salvador e em São Paulo. Daí, deputada, anteontem na Câmara foi aquela situação muito difícil que nós vivemos. É o direito à manifestação. Todos os movimentos têm direito e não é nenhum parlamentar que... isso eles querem colocar também para nos deixar em uma situação, mas não vão nos colocar em nenhuma situação difícil, porque o movimento social e o movimento estudantil têm autonomia e vão lá. Ele pensa o quê?

Cada dia mais a cultura do ódio vai tomando conta do País, como nós estamos vivendo. Criminalizam nosso povo negro, o segmento LGBT, as mulheres e assim nós não vamos reagir? A população não vai reagir? Claro que vai. E isso vem acontecendo. E que bom que estão tendo levantes da juventude e de todos os segmentos da sociedade, para, cada vez mais, pautarmos, colocarmos essa pauta negativa, que não avança e que é só retrocesso em nossas vidas. Daí a importância de ter uma deputada como Luiza aqui, que é parceira da juventude e de outros segmentos também, como as mulheres, com projetos importantes nesta Casa. E estou, Luiza, na Câmara de Vereadores, parceira também, de braços dados.

Como Natália colocou aqui um desafio, eu gosto muito de ser desafiada. Também sou assim igual a Luiza, ousada, gosto dos desafios. Então, você colocou: “O que é que esta Casa tem?” Não sou desta Casa. Sou da outra, de Salvador. Mas vou colocar aqui para vocês: até o dia 31 de agosto chega nas casas legislativas o PPA – Plano Plurianual. Então quero pedir à Secretaria, a você, como presidenta do conselho, e a todas as entidades que aqui estão, UEB, todas que aqui vieram, para que façamos, assim que chegar na Câmara, uma audiência para discutirmos o PPA, com as prioridades só com o recorte da juventude, e apresentemos emendas e propostas. (Palmas)

Assim que chegar na Câmara, nós passaremos para vocês, daremos uma recortada do que é da juventude – é claro, “transversalizando” em todas as áreas. Vamos pedir também o apoio de vocês para, juntos conosco, identificar, para apresentarmos emendas.

Porque o nosso mandato é uma ferramenta, é um instrumento da luta, assim como o de Luiza. Então temos que ser pautados pelo movimento. Não é coisa da nossa cabeça. Vocês que chegam aqui e colocam. Ali é uma representação e é passageira. Por isso que nós não temos que nos iludir e achar que está todo mundo salvaguardado. Não estamos. Isso aqui é passageiro e, portanto, temos que ter a plena consciência e convicção.

Uns acusaram o nosso ex-presidente só por convicção. Mas temos convicções e temos que ter a prova, que é vocês, no dia a dia, que constroem essa luta.

Um abraço e parabéns, deputada e essa juventude. Que venham mais 12 de agosto para eu estar aqui com vocês.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, vereadora Marta Rodrigues. Encheu muito a minha bola. (Risos) O dia hoje é da juventude, mas fico agradecida.

Vamos agora ouvir Fernando Maltez. Ele é secretário executivo do Conselho Estadual de Juventude e está também representando o nosso querido governador correria nesta sessão, que não pôde estar presente devido à sua agenda pelo interior.

O Sr. FERNANDO MALTEZ:- Bom dia a todas e todos, quero saudar a Mesa na figura das mulheres presentes: Martinha, nossa vereadora, combativa na Câmara Municipal; Natália, presidenta do Conselho Estadual de Juventude; deputada Luiza Maia, que organizou esta sessão junto conosco do Conselho, parabenizá-la pela coragem de trazer a juventude para o centro do debate quando, na verdade, sempre somos colocados para a periferia dos debates.

Cumprimentar também as senhoras Danielle de Jesus e Juliana Oliveira, representantes do Proar e da UFBA, o Proar de luta e combativo, que sempre esteve ao lado dos estudantes nesta luta histórica da assistência estudantil e da permanência. Falo desse tema com um traço de minha trajetória também, porque fiz parte do DCE da UFBA e desde lá, há sete anos, mais ou menos, que já era prioridade no movimento estudantil o debate em torno da permanência e da assistência estudantis.

Na verdade, podemos falar que é um debate ainda mais antigo, de 20, 30 anos, de gerações militantes da universidade que debatem assistências permanentes estudantis.

Contudo, percebemos que este debate sofreu mudanças ao longo desse processo. Quando se debatia permanência e assistência estudantis há 10, 15 anos, se estava falando de um público universitário constituído, majoritariamente, pela classe média e mesmo pelas elites. Portanto, esse debate era um debate que tinha um peso, mas não tanto quanto depois dessa década em que tivemos inversão de investimentos para a educação superior que vivenciamos no período de Lula e Dilma, em que milhões e milhões de reais, bilhões, eu diria, foram investidos na educação superior, expandindo o número de vagas, isso também casado com o processo de estabelecimento de ações afirmativas, como as cotas, popularizaram o acesso à universidade. Segmentos que antes ficavam excluídos desse espaço, passaram não só a entrar, mas a fazer parte do cotidiano universitário.

Quando temos esse processo acontecendo, não podemos mais tratar a assistência estudantil e permanência como algo periférico na estrutura da política estudantil, dentro da universidade, dentro de um governo. Isso tem de passar a ser central porque, se as camadas populares são trazidas para dentro da universidade, mas não concede a elas condições de permanência, de estudo, estão sendo criadas condições de desigualdade que levarão à evasão desse público. E não se estará promovendo igualdade desse público com os outros segmentos da universidade que têm capacidade de estudar sem ter de trabalhar. O estudo já é uma coisa complexa. Quando se une a dinâmica de estudo numa universidade com a dinâmica de trabalho, isso se torna muito mais complexo.

E temos de lembrar que o jovem tem uma série de gastos. Apesar de a universidade ser pública – usávamos muito esse bordão no movimento estudantil – ela não é gratuita. Precisa de verba para o deslocamento até a universidade, verba para se alimentar na universidade – é difícil ter RU de qualidade e às vezes nem tem RU –, xerox, livros. Quem tem dinheiro para arcar com isso leva muita vantagem sobre quem não tem. Nesse sentido, a política de permanência é fundamental no processo de democratização da universidade. Sem política de permanência e assistência estudantil, não se democratiza efetivamente a universidade. Dá-se o acesso, mas não se dá a condição de permanência.

Nesse sentido, o governo do Estado da Bahia e o governador Rui Costa acertam no momento em que definem como prioridade também a garantia ao acesso e a permanência dessa juventude na universidade, a garantia de que essa juventude tenha direito a estágio, tenha direito ao primeiro emprego. Sabemos que isso, numa dimensão de milhões e milhões de jovens que precisam de oportunidade, pode parecer uma ação pouco eficaz. Mas se virmos a vida daqueles jovens, a vida dos jovens que estudam nas universidades estaduais está sendo profundamente impactada por essas políticas. São milhões de jovens que não têm oportunidade, mas são passos que serão dados para a construção de uma rede sólida de política pública de juventude.

Nesse sentido, falando da política de permanência, falando da política pública da juventude, precisamos relembrar que é necessário sempre fortalecer e construir os organismos que proporcionam política pública de juventude. Nesse sentido, é fundamental a Coordenação Estadual de Políticas para Juventude - tocada pelo companheiro, o coordenador Jabes Soares –, existente dentro de uma Secretaria de Justiça, a qual é comandada por nosso secretário Carlos Martins, que também tem a juventude como prioridade dentro das suas ações.

O fortalecimento do Conselho Estadual de Juventude é fundamental para aprofundarmos não só a participação dos jovens, mas também a discussão em torno da eficácia das políticas públicas, como elas se desenvolvem. E ter também o monitoramento também desse processo por parte da juventude desse processo e as próprias organizações da sociedade civil.

A Coordenação Estadual da Juventude e o governo do Estado se colocam como parceiros na construção e fortalecimento das políticas públicas.

Quero agradecer por esse espaço e oportunidade à deputada e dizer que o Conselho Estadual da Juventude está à disposição para dialogar e fortalecer a pauta da juventude em nosso Estado.

Muito obrigado. Bom dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Parabéns e obrigado pela presença.

Vamos ouvir o nosso jovem advogado Hermes Hilarião, representando a querida OAB, que tem prestado tantos serviços importantes para nossa sociedade.

O Sr. HERMES HILARIÃO:- Bom dia a todos. Quero cumprimentar todos os presentes na pessoa da deputada Luiza Maia, a qual parabenizo pela iniciativa da presente sessão especial.

Cumprimento a querida amiga e minha vereadora Marta Rodrigues, a quem, com muito orgulho, eu pude representar em uma questão eleitoral, isso me honra muito, porque vem exercendo com muita coragem o mandato de vereadora, então eu queria lhe parabenizar, em público, porque a Bahia e os soteropolitanos sentem orgulho de ter uma vereadora do seu quilate na Câmara de Vereadores. Quero cumprimentar todos os jovens na pessoa da nossa presidenta do Conselho Estadual. Aline, eu não vi aqui, mas é uma querida amiga e também participa do Conselho Consultivo da Jovem Advocacia da OAB Bahia.

Quero falar aqui de três sentimentos: o sentimento de preocupação, de felicidade e de esperança. Preocupação porque, indubitavelmente, nós vivemos, hoje, um momento de crise econômica, um momento de crise política e um momento de crise institucional instalado em todo o País. Como bem disse a deputada Luiza Maia, o atual governo vem desmontando diversas políticas públicas que, ao longo dos últimos anos, vinham favorecendo especialmente a juventude do nosso País. Então, neste momento de crise, em que muitas vezes nós temos o sentimento de desesperança, temos acima de tudo que nos unir e aproveitar momentos como este para fazer uma reflexão sobre o futuro do nosso País.

Ano que vem é ano de eleição e nós estamos a ver, todos os dias, em todos os jornais, um cenário político que muitas vezes nos faz pensar que não teremos um futuro melhor. É um sistema de caixa dois, um sistema de corrupção, e nós nunca podemos apenas responsabilizar os políticos. Esse é um problema muito mais social, na minha avaliação, do que um problema político, porque de nada adianta criticarmos os políticos, de nada adianta atirmos pedra, acusar de corrupção, apontar o caixa dois, se nós eleitores e agentes desse processo político não mudarmos nosso jeito de escolher os nossos representantes, deputados, vereadores, prefeitos, senadores, governantes, enfim.

É preciso que o próprio cidadão mude o jeito de ver a política. É muito comum – e a deputada Luiza Maia e nossa vereadora Marta sabem disso – que os eleitores, muitas vezes, condicionem os votos a algum tipo de vantagem, seja alguma assistência com remédios, com material de construção, com exame médico. E essa prática tem que ser mudada, porque se hoje nós apontamos o esquema de corrupção

com a empresa a ou b – por uma questão ética eu prefiro não mencionar – esse sistema vai apenas se reorganizar e nós teremos, futuramente, novos agentes de corrupção: ou nós mudamos nosso jeito de escolher nossos representantes ou o sistema vai se reorganizar e nada vai mudar.

Quero falar de felicidade, porque é muito satisfatório ver o plenário cheio, ver aqui diversos estudantes saindo de suas casas, de suas escolas, de suas universidades, para poder debater neste dia tão importante, que é o Dia Nacional da Juventude, justamente as políticas públicas voltadas para a juventude e voltadas para o futuro. Mas nós temos que ter consciência de que nós já somos o presente, o nosso futuro depende exatamente da nossa realidade e do nosso modo de agir. Nós somos exatamente a consequência dos nossos atos no passado, então só teremos um futuro melhor se nós mudarmos nossa forma de agir no presente.

Mas eu não quero, falando de crise política, de crise institucional, tirar a esperança dos nossos jovens baianos, soteropolitanos e dos jovens do nosso País, porque eu tenho a firme convicção de que nós vamos vencer, reconhecendo, assim como o nordestino Ariano Suassuna, que (Lê) “(...) *é muito difícil vencer a injustiça secular que dilacera o Brasil em dois países distintos, o país dos privilegiados e o país dos despossuídos*”. Vamos nos unir acima de tudo para que tenhamos um futuro melhor e para que os nossos sonhos sempre se realizem.

E para concluir, especialmente em razão do tempo – eu nem esperava me manifestar, confesso –, quero recitar uma poesia de Clarice Lispector, que fala justamente sobre sonhos e quero deixar essa mensagem para que todos nós, homens, mulheres, jovens, saíamos daqui sem perder a esperança de um futuro melhor.

(Lê) “*Sonhe com o que você quiser.*

Vá para onde você queira ir.

Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só temos uma chance de fazermos aquilo que queremos.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.

Dificuldades para fazê-la forte.

Tristeza para fazê-la humana.

E esperança suficiente para fazê-la feliz.”

Muito obrigada e parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Quero só fazer um alerta aqui, porque ao meio-dia teremos que entregar o Plenário e daremos, portanto, uma acelerada.

Quero convidar Victor Santos, que é vice-presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas e diretor da Apis, para compor a Mesa. (Palmas)

Agora vamos ouvir o secretário de Relações Institucionais da Uneb, nosso querido professor Marcelo Lemos.

O Sr. MARCELO LEMOS:- Bom dia a todos e todas. Gostaria de cumprimentar a Mesa em nome da nossa deputada Luiza Maia e da nossa Natália

Gonçalves, presidenta do Conselho Estadual de Juventude; Nildon Pitombo, representando a Secretaria de Educação e, não estando na Mesa, mas também lembrando de Jamile Silva, que faz parte do nosso DCA da Uneb.

A importância do tema do debate é muito importante no que urge hoje a nossa sociedade: sucateamento das universidades estaduais e federais, privatizações e fechamentos; vendo o investimento público em educação, em jovens sendo deturpado, se dizendo que não é investimento e que educação é um gasto. Então, como disse aqui Maltez, trazer a juventude para o centro do debate, hoje é muito importante.

O nosso Reitor gostaria muito de estar presente aqui, mas está em Santo Antônio de Jesus, hoje, visitando a nossa unidade, o nosso campus.

Falar de permanência estudantil é falar de oportunidade para a juventude e principalmente para os mais carentes. Como foi falado aqui, o perfil da nossa universidade mudou: de 2002 para cá cada vez mais jovens, negros, indígenas, pessoas de baixa renda estão entrando nas universidades e precisamos acompanhar esse crescimento.

O governo do Estado deu um salto muito grande indo na contramão de tudo o que está acontecendo no Brasil com o Programa Mais Futuro. Um programa que abrange os estudantes, porém não foi fruto somente da cabeça do governador, foi da luta da juventude na greve de 2015, quando os professores estavam fazendo greve e os estudantes dos movimentos estaduais da Bahia em vez de adotar uma postura intransigente decidiram negociar com o governo do Estado e a sua principal pauta era uma rubrica específica para acidente estudantil.

Como Natália falou, somos velhos companheiros de luta – eu Natália, Maltez que estamos aí na Mesa, fizemos Movimento Estudantil e não deixamos de fazer até hoje – mas rubrica específica para acidente estudantil.... Entrei na universidade em 2007 e desde esse ano ouço isso, prisão de rubrica específica para acidente estudantil. Fiz campanha de DCE e parecia algo tão distante, porém os estudantes, os jovens que dizem que estão adormecidos hoje conseguiram fazer isso, conseguiram fazer essa realidade, conseguiram mostrar para o governador Rui Costa que era possível fazer uma rubrica específica estudantil para os estudantes mais carentes, fazer o Programa Primeiro Estágio, fazer o Programa Primeiro Emprego.

A Uneb é a primeira das universidades estaduais a implantar uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Nós a implementamos no ano de 2009, mas também não foi da cabeça do reitor daquele período, Lourivaldo Valentin, foi uma luta do Movimento Estudantil dentro do Conselho Universitário para a sua criação. Dizemos que a universidade é o local mais avançado, mais de esquerda, porém quando os estudantes colocaram na pauta a criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil primeiro tentaram retirá-la da pauta e segundo a derrotaram na câmara interna, na câmara administrativa impedindo-a de ir para o plenário. Os estudantes lutaram, levaram para o plenário, e no trabalho de formiguinha convenceram todos os conselheiros que estavam presentes da criação de uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil.

Foi a luta da juventude que não somente criou, mas organizou e consolidou a Pró-Reitoria, porque muitos ali estavam se fazendo presentes para que a Pró-Reitoria não desse certo. A juventude organizada, mobilizada e responsável conseguiu fazer com que se tornasse uma realidade e, hoje, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil só com bolsa de assistência das mais diferentes modalidades atende cerca de 1.100 estudantes. Esse programa, de 2009 para cá, já atendeu cerca de 9 mil estudantes na Uneb.

A Uneb está presente em 24 municípios polos; temos 36 residências universitárias, sendo que com 33 anos de universidade, infelizmente, temos somente, hoje, 3 residências próprias, construídas pela universidade: só tinha uma em Alagoinhas, nesta atual gestão nós construímos duas, e tem uma quarta para sair. Dessas 36; 33 residências são de casas alugadas, e isso traz o sucateamento das residências e da vivência dos estudantes, mas temos que trabalhar para a sua plena atenção.

O Programa Mais Futuro, hoje, na Universidade do Estado da Bahia atinge com bolsa permanência 1.563 estudantes; com o Programa Primeiro Emprego cerca de 2.500 estudantes. Temos muito orgulho em dizer que a Uneb foi a primeira universidade a implementar o sistema de cotas. Falam da UERJ onde foi implementado o sistema de cotas por um decreto estadual, mas a Universidade do Estado da Bahia foi a primeira universidade onde as cotas foram implementadas de modo interno, através da luta dos estudantes, e aqui quero mencionar o nosso companheiro Evilailton, que na época fazia parte do DCE da Uneb, que mobilizou os estudantes dentro de um congresso em Juazeiro e fez com que as cotas fossem aprovadas na universidade, Evilailton é também assessor da nossa grande deputada Luiza Maia. Foi essa luta da juventude que fez com que as cotas na universidade fossem aprovadas, e não somente uma canetada de uma reitora, que também era sensível ao tema, foi a luta da juventude, e não podemos esquecer isso.

Falando sobre o restaurante universitário, Natan tem total razão: universidade tem 33 anos e não tem nenhum restaurante universitário. Nós não defendemos 24 restaurantes universitários onde a Uneb está presente, mas que nós precisamos ter restaurantes universitários, principalmente, nos 10 campi maiores da universidade e que tenhamos uma política de alimentação para todos os estudantes. A atual gestão da universidade, já começou a construir um restaurante universitário que também sempre foi uma luta e uma pauta dos estudantes, principalmente dos estudantes do campus de Salvador, que fizeram ocupação de reitoria e a transformaram em uma pauta central para esta atual gestão. Nós temos no atual projeto que 10% da comida do restaurante universitário provenha da agricultura familiar, pois precisamos fazer com que a agricultura familiar seja ainda mais valorizada. Essa também foi uma pauta dos estudantes e tenho muito orgulho em dizer que foi na minha gestão, enquanto fazia parte do DCE da Uneb, que pautamos isso e atual reitor atendeu a essa demanda.

Os dados que Natalia, Maltez e Natan trazem são muito tristes: somente 1/3 dos jovens estão dentro das universidades. As universidades estaduais têm o principal dever da interiorização do ensino superior no estado, mas, infelizmente, os nossos

investimentos não dão conta de atender à totalidade dos nossos estudantes, e mesmo assim temos parlamentares dessa Casa que apoiam o fechamento de campi da Universidade do Estado da Bahia, presente em 24 cidades no interior do Estado. Eles nunca andaram pela Bahia, nunca foram nas universidades estaduais e nunca conversaram com nenhum estudante, nenhum funcionário, nenhum professor. Você entra num restaurante e vê uma garçonne dizendo que pode ser, sim, universitária, porque tem a Uneb, a UESC, a UESB e a UEFS na sua cidade. O estudante não teria a mínima condição de vir cursar na Universidade Federal da Bahia, pois não tem condições, e a permanência estudantil também não consegue chegar à sua plenitude.

O Mais Futuro é um grande avanço do governo do Estado, mas sabemos que ainda é pouco. Foi um grande *start*, atendendo a 9 mil estudantes que estão inscritos, que a sua família está inscrita dentro do CADE único. Ela é muito importante para que a gente dê um *start*, para que a nossa luta se fortaleça e mostre para a juventude que podemos ainda mais.

Natália e Maltez, que são meus contemporâneos, fico muito feliz em vê-los compondo essa Mesa, porque a gente sempre foi a periferia. E como a gente sempre disse na época de movimento estudantil: estamos aqui para ocupar os espaços. E hoje é um espaço representativo para estarmos ocupando e presentes.

Defender a Uneb, defender as universidades estaduais é defender a oportunidade para a juventude baiana, é defender que o jovem tenha opções na sua vida, e não somente dizer que é um gasto.

Então, parabéns à deputada, parabéns ao Conselho Estadual de Juventude pelo tema. Vida longa à juventude! Vida longa à universidade do Estado da Bahia! E vida longa ao nosso ensino superior baiano! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, Marcelo. Muito obrigada também pela sua presença.

Quero registrar que a deputada Mirela não pôde estar presente, mas o seu mandato está aqui representado pelo assessor. Obrigada. Diga a ela que agradecemos muito e contamos com ela nessa luta da juventude.

Agora, ouviremos Juliana Oliveira, coordenadora de assistência estudantil da UFBA.

A Sr^a JULIANA OLIVEIRA:- Bom dia a todos e a todas.

O meu nome é Juliana Marta, estou representando a pró-reitora Cássia Maciel, que não pôde estar presente por estar coordenando o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil e ter uma agenda muito grande em Brasília. Mas a UFBA não poderia deixar de participar deste evento.

Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Luiza Maia, as representações estudantis aqui, representações estudantis indígenas e quilombolas que se fazem presentes na Universidade Federal da Bahia.

É imprescindível uma Mesa que converse e problematize sobre a assistência estudantil. Pensar em ações afirmativas... eu acho interessante estar em frente à faixa que define o período de iniciação de uma política de cotas para ingresso na universidade, mas entender que a política de permanência só foi feita muito tempo depois.

Então, como alguns da Mesa já falaram, o Pnaes só foi decretado em 2010 e até hoje não virou lei. Isso é um problema. A Universidade Federal da Bahia, hoje, tem um recurso que possibilita que a Pró-reitoria de Ações Afirmativas de Assistência Estudantil - Proae implemente políticas de permanência. Mas fora as políticas de permanência tem a pós-permanência.

Então, além do ingresso via cotas, a gente tem que possibilitar ao estudante permanecer na universidade de forma qualitativa. Então, além do que a gente conceitua como os auxílios básicos que são: transporte, alimentação e habitação, a gente tem que pensar também de que forma esse estudante vai se inserir na vida acadêmica, na pesquisa, na extensão, na iniciação à docência.

Atualmente, a Pró-reitoria vem fazendo projetos – como o Projeto Permanecer, que possui mil, duzentos e oitenta e poucos estudantes; e o Sankofa, que é um projeto de pesquisa ligado à área de direitos humanos e ações afirmativas – para fazer com que esse estudante em vulnerabilidade, e sabendo da deficiência da educação pública básica, seja também um postulante à pós-graduação, um postulante a entrar no mercado de trabalho de forma qualitativa.

Então, pensar que a UFBA nesses 14 anos vem brigando e se unindo à luta dos estudantes em torno da implementação de mais recursos... hoje, só de auxílio-moradia é pago por mês R\$ 1,7 milhão, e a gente sabe que não consegue contemplar todos os estudantes que se inscrevem.

Nesse último edital, nós tivemos mais de mil requisições de inscrição e benefício, e já temos, no global, 6 mil estudantes assistidos por mês.

É um volume muito grande, e a gente sabe que a juventude já estava na universidade antes das cotas. Mas a juventude em vulnerabilidade, a juventude negra, a juventude ribeirinha e indígena não estava. E é para essa juventude que a gente precisa possibilitar melhores estratégias para que entre em uma universidade.

Então, assim, é falar um pouco que a luta tem de ser dentro da UFBA. A gente está com uma minuta da política de assistência estudantil, a última é de 1999, anterior ao sistema de cotas, ao Reuni, ao próprio decreto final. A gente estava há um ano apresentando, nos diversos campi da UFBA, essa política, e hoje ela está em consulta pública. Entrando no site da Pró-Reitoria, se tem lá a possibilidade de submissão, de indicações para a alteração dessa política.

A luta tem que ser em nível nacional, para que esse decreto com o governo golpista não seja também alvo – já está sendo indicado um corte substancial na política da assistência estudantil –, que vire lei. Porque, enquanto decreto, qualquer um pode, em algum momento, tirá-lo, e aí não sei como vão ficar esses estudantes que vêm para a universidade necessitando de total apoio, inclusive apoio para suas famílias diante da falta deles como apoiadores da renda familiar naqueles espaços.

Agradeço ao seu mandato, o convite, coloco a Universidade Federal da Bahia à disposição da juventude, dos conselhos para estar dialogando, para estar ouvindo as pautas, e agradeço a pró-reitora Cássia Maciel também.

Obrigada, bom dia.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada a você também, Juliana. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Gente, nós já estamos quase finalizando a nossa sessão, vamos ouvir agora Victor Santos, que é da ABES, e, antes dele ir à tribuna, eu quero registrar a presença das comitivas que estão aqui. Tem uma do município de Araci, mandada pela vereadora Edneide. Cadê Edneide? Levanta aí, Edneide, para darmos uma salva de palmas, obrigada pela presença. (Palmas.) Tem também as comitivas de Lauro de Freitas, Camaçari e Salvador. Se tiver comitiva de outros municípios aí, que nos falem para podermos registrar. Tem July Santos, que é estudante da UESC, que pediu também para ser registrada.

O debate é importante, vamos ouvir o Victor Santos, depois vamos ouvir o nosso querido professor Nildon Pitombo, e aí encerraremos a nossa sessão.

O Sr. VICTOR SANTOS:- Bom dia a todos e todas, saúdo a Mesa em nome da deputada estadual Luiza Maia e em nome da presidente do Conselho Estadual de Juventude, Natália. Saúdo o Plenário em nome de Denilson, presidente da União Soteropolitana de Estudantes Secundaristas, e de todos os estudantes aqui presentes.

Falar de assistência estudantil é falar também de ampliar a vaga para os estudantes dentro da universidade, é falar também da complicação que temos na rede pública. O secundarista hoje tem o sonho de entrar na universidade e de permanecer, e sabemos que é muito difícil. A ampliação das vagas para esses estudantes é também trazer o sonho deles para dentro de si mesmos.

Temos muitas dificuldades em todos os meios, dentro da universidade principalmente, e esse é um dos desafios que temos para colocar os estudantes dentro da universidade, para fazer com que o sonho deles não seja menor, seja bem maior do que a realidade em que vivemos. Essa é uma oportunidade que temos para debater, ampliar, este é um espaço que temos também para estar formulando tudo isso. Creio que aqui tem várias pessoas que têm o sonho de entrar na universidade, tem vários secundaristas aqui presentes que têm o sonho de entrar na universidade, e nós temos que fazer jus aos sonhos dessas pessoas.

Tivemos vários avanços durante esse período com o governo Dilma, um governo progressista, e não podemos parar por aí, temos aí todo esse acarretamento. Durante esse período de golpe, a Escola sem Partido, a reformulação do ensino médio, tudo isso, acarretou também o que vivemos hoje: a elitização das universidades. E essa é uma forma de trazermos o sonho dos estudantes, ampliar, trazer mais projetos e fazer com que essas pessoas não sofram também com o golpe. Precisamos lutar dentro dos espaços em que nós estamos, ainda mais aqui no Estado, e temos essa total responsabilidade como entidade estudantil, como estudantes, como

deputadas, como o Conselho da Juventude. Essa reponsabilidade é nossa, de caminhar juntos, debater, ampliar e formular tudo isso.

Quero falar também dos cortes que tivemos de bolsas permanência para indígenas, quilombolas, isso impacta também a permanência dentro das universidades. Sabemos que várias pessoas de todo o Estado, o Estado é muito grande, vários indígenas, vários quilombolas de todos os estados saem de suas cidades para fazer jus aos seus sonhos aqui na capital. Sabemos como é difícil não ter família aqui, não ter parentes, e passar por todas as dificuldades pelo estudo. A bolsa permanência é uma forma de manter esses estudantes dentro da universidade, de trazer o mínimo para esses estudantes, porque pagamos vários impostos por dia, várias coisas, e esse dinheiro tem que ser investido na educação.

A PEC 55 trouxe um corte muito grande no investimento em educação, e sabemos que isso impacta também o período de entrada na universidade, impacta a ampliação dessas vagas, o período de ingresso desses estudantes na universidade. Isso é uma amostra dos cortes das bolsas permanência para estudantes quilombolas e indígenas.

Essa é uma realidade dos indígenas. Eu, como estudante indígena, secundarista, sei bem, tenho vontade de entrar na universidade, tenho vontade de fazer um curso de comunicação, de ciências sociais, e isso também me diz a realidade. Como é que eu vou entrar, sendo que esses cortes, sendo que isso tudo vai estar acontecendo dentro do nosso País, sendo que esses golpes... todo dia é um 7 a 1 diferente, todo dia é um golpe diferente, e nós acordamos com a novidade de que uma reforma foi aprovada – sem os estudantes serem consultados, avaliados, isso é muito ruim. Nós estamos fazendo o quê? Estamos fazendo um país para elitistas? Não. Precisamos fazer um país com a voz do estudante, a voz da população brasileira e com o que nós decidimos, porque o Brasil também se faz por isso, precisamos avaliar tudo o que está acontecendo.

A reforma do ensino médio, a Escola sem Partido vêm com o propósito de destruir tudo isso, destruir todos os sonhos e todas as organizações dos estudantes dentro dos colégios, dentro das universidades, isso nos causa uma dor muito grande. Como movimento estudantil, sabemos como fazemos a democracia dentro das escolas, como debater a democracia dentro das escolas, que é levando a voz dos estudantes para dentro dela.

Nas universidades não é diferente, precisamos manter isso com muita luta, com muita garra e só vamos fazer isso com a ajuda e a luta de todos e todas. Nós precisamos garantir que a entrada nas universidades, a entrada desses povos tradicionais, seja mais ampliada, seja feita com muito mais capacidade, para que eles possam ter muito mais capacidade de entrar na universidade e, com investimentos, se manter dentro dela, que é o mais importante, porque hoje temos vários meios de entrar na universidade. E para se manter, como vai ficar? Precisamos debater isso, precisamos ampliar o debate e garantir que esses estudantes tenham a realização dos seus sonhos, que é entrar na universidade.

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada a você também.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Agora nós vamos ouvir o professor Nildon Pitombo.

O Sr. NILDON PITOMBO:- Bom, meus cumprimentos a toda juventude, às representações estudantis e às representações da juventude aqui presentes também. Deputada Luiza Maia, parabéns por esta sessão. Meus cumprimentos a Natália Gonçalves, presidente do Conselho Estadual da Juventude, extensivos à vereadora Marta Rodrigues. Quero cumprimentar Fernando Maltez, na representação oficial do Sr. Governador do Estado.

Vejam só, este é um momento de muita alegria. Eu considero que o que vou dizer aqui é o registro da comemoração e da homenagem a tudo que o governo do Estado, nas suas escolas do sistema estadual, tem organizado na perspectiva e convicção de que não há nenhuma dúvida sobre a importância da participação da juventude, seja no currículo, seja no ordenamento da escola.

Eu vou considerar aqui o que eu falar... é sobre os registros de coisas efetivas que estamos fazendo no dia a dia. Eu vou dividir esses registros em, pelo menos, três ou quatro itens. O primeiro deles, é dizer que a juventude, no nível de organização política dentro dos ambientes das nossas escolas, está lá em homenagem a eles agora, neste momento, pelo Conselho Político de Representação das Lideranças Estudantis.

São 45 mil jovens, não é isso, Elaine? Quarenta e cinco mil jovens recém eleitos e, portanto, já indicados para os seus papéis no âmbito dos conselhos escolares. O outro nível que eu considero, talvez numa representação mais conceitual, que é o nível da alegria curricular dentro de cada escola... de qualquer forma isso tem a ver com a participação social do jovem dentro do ambiente da escola como um todo, e dando vida.

Como dizia Anísio Teixeira há muito tempo atrás: é por meio da juventude que a vida se remultiplica e ela se reinstala dentro da escola. Onde? Nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura, em que o jovem se manifesta com toda a sua autoria e seu protagonismo, discutindo com professores no turno oposto – seja pela manhã ou seja pela tarde na escola em que ele está matriculado –, desenvolvendo atividades que são muito próprias do seu pensar, das suas expectativas. Também dizer isso dentro dos complexos de educação integral que fazemos junto com as universidades públicas, notadamente a UFSB e a Uneb.

Estamos ainda em processo de organização de mais cinco complexos escolares. Isso não é uma coisa fácil de ser feita, mas, evidentemente, a juventude está lá organizando o currículo da escola por meio de novas concepções em que os saberes dialogam entre si, os saberes duros das ciências, os saberes mais, digamos assim, amplos da liberdade da arte.

Esse é o primeiro momento que quero fazer o registro comemorativo do Dia Internacional da Juventude.

O segundo registro, mais especificamente, é o do contexto próprio de cada unidade escolar, e eu diria que é o contexto interno da escola. Nesse contexto, temos clareza, convicção de que não há mordada dentro das escolas da rede estadual, sobretudo quando a gente considera que os projetos das artes, e aí eu posso dizer das artes do canto, artes visuais, artes audiovisuais do cinema e do vídeo... se vocês são estudantes da rede, sabem que isso acontece dentro das nossas escolas.

Eu ponderaria que esse patamar de liberdade das artes para o âmbito das linguagens, em que consideramos que são as linguagens que fazem as escolas, sejam as linguagens artísticas, das ciências, das tecnologias, sejam as do movimento do corpo. Então, temos jogos escolares, Festival Anual da Canção Estudantil, Tempo de Artes Literárias e por aí vai.

Reiterando que, por meio dessas linguagens, a gente reafirma que a estética da sensibilidade, presente nos ambientes das disciplinas ou dos componentes curriculares, como queiramos dizer, ela se estende para o alcance das perspectivas de cada um dos jovens quando se apresentam com suas músicas, com seus textos literários, com seus quadros de pintura, suas esculturas e seus vídeos, ou mesmo dentro dos ambientes dos corais, do canto estudantil.

Então, com isso, esse campo da estética, da sensibilidade, se alia à identidade do jovem na sua escola, com seu local, com o conjunto dos seus professores. É sobre essa dimensão que a Secretaria da Educação diz aqui, agora, da convicção dela de que é por meio desses espaços – pois as linguagens são espaços simbólicos em que muitas das vezes, ou na maioria das vezes, saem do âmbito pessoal, do eu interno de cada um, e alcança as representações da sociedade, todas elas, dos organismos políticos da sociedade, das entidades de organização econômica da sociedade, das entidades de organização social e, por que não dizer, das entidades das culturas de todos os jovens, as culturas indígena, quilombola, cigana e por aí segue, dos ribeirinhos, dos povos de fundo de pasto, da população marisqueira, todos têm o seu espaço pela via das linguagens dentro dos ambientes, dos componentes curriculares formais – que qualquer nação do mundo se apropria do conhecimento universal da humanidade por meio desses componentes curriculares.

Quero dizer da felicidade pelos 500 jovens que estão lá na *Campus Party*, na Fonte Nova, neste momento, os “campuseiros”, dentro do padrão duro da linguagem tecnológica, com o prazer de estar apresentando alternativas tecnológicas para muitas coisas, desde o capacete, que não deixa o motoqueiro se esquecer de colocá-lo quando liga a moto, feito por jovens da escola, ao estudante que imaginou a panela que fica fixa no fogão para que uma criancinha não vá se queimar puxando o cabo da panela. Tudo isso feito por jovens, na maioria pobres e negros, que habitam os ambientes formais da nossa rede estadual.

Pois é. Eu digo que, aliado à estética da sensibilidade, todos nós da Secretaria da Educação – estão aqui o Robinson e Elaine – sabem que a gente vive o dia a dia lutando para construir a identidade do jovem dentro dos seus espaços escolares, mantendo o reconhecimento da ética da identidade dele com a sua escola, o seu colega, o seu grupo social, o seu grupo cultural e o seu território de identidade. E, por

fim, associando-se a estética da sensibilidade com a ética da identidade, a gente pode dizer que estamos fazendo política de igualdade, sim.

Portanto, não adianta aqueles que queiram dizer que o ambiente escolar é neutro e nele não se movimenta a alegria estudantil. É uma inverdade científica, é uma inverdade universal. Então, podemos dizer que nós estamos fora desse ambiente, dessa conversa de mordaza e de escola sem partido. É o partido da juventude dentro das escolas da rede estadual que vai fazer o currículo vivo, como todos os cientistas e pedagogos brasileiros e não-brasileiros têm reafirmado diuturnamente e sucessivamente por anos a fio, que quem faz a escola é a alegria da juventude e os professores são comandados por essa alegria da juventude.

Por fim, por conta do tempo, quero dizer o terceiro momento. Eu falei o primeiro, que é o ordenamento da rede, a participação política e a participação social do jovem com suas autorias dentro do currículo. Falei no segundo momento, do contexto interno da escola e da alegria da participação da juventude dentro do currículo, botando vida nele. E o terceiro momento é de dizer que a gente está cuidando do jovem que ingressa com o olhar no ensino superior. O *Mais Futuro* é um exemplo disso, o *Partiu Estágio* é outro. O *Primeiro Emprego*, não necessariamente, mas trata-se de dar um espaço de trabalho ao jovem, ao trabalho mais formal.

Eu reitero que o programa que a gente tem, o *Universidade para Todos*, dentro da Secretaria, hoje, no contexto do exercício somente com as universidades públicas, coloca lá os jovens que, talvez, nunca tenham sonhado em estar dentro da universidade.

Eu me lembro, neste momento, de um cortador de grama do município de Monte Gordo, que, ao ser chamado por um telefonema da Uneb – ele foi estudante do UPT, programa de pré-vestibular chamado Universidade Para Todos –, disse para o interlocutor ao telefone: “Eu não estou acreditando que eu passei no vestibular da Uneb, eu vou deixar de ser cortador de grama e vou realizar o meu sonho, entender mais de computadores para ser um analista de sistemas”. Isso ocorreu, eu coordenava e estive com esse rapaz e com o coordenador dele na Uneb nesse momento.

Devo dizer que não é somente no ambiente escolar propriamente dito, da rede regular, que a gente opera, a gente opera para realizar esses sonhos dos jovens que pensam em entrar na universidade por meio de um programa de pré-vestibular institucionalizado, que trata com as universidades públicas. Lamento que a Universidade Federal do Recôncavo tenha saído por problemas internos da própria universidade, como a política de prestação de contas ao Ministério Público e ao Ministério da Educação.

Quero dizer que, nesse âmbito, estamos reprogramando a política de formalizar a participação do jovem do campo na educação profissional tecnológica e técnica, que avançamos para além daquilo que o professor Almerico fez com muita propriedade, que é marcar, em definitivo, que é tarefa do Estado cuidar da juventude que vai se preparar para o trabalho formal, por meio do nível técnico, e agora a gente está voltado ao nível tecnológico, imaginando as redes formativas com as escolas de fábrica, destinadas à Fábrica da Moqueca, em Valença, a Carne do Sol, de

Maragogipe. Eu já disse para o professor Durval, que coordena isso, que a gente quer a Fábrica de Escola trabalhando com os mariscos de Maragogipe; do cacau, que já vai ter inaugurada a Fábrica Escola, no fim do mês com o governador em Gandu; e a Fábrica de Escola para o leite de cabra e para os doces do pessoal lá de Rio do Pires. A gente está em plena discussão desse avanço da educação tecnológica e técnica para a juventude do interior do Estado.

Desejo falar também de que temos clareza de que o MTEC inclui o jovem do campo do lugar mais escondido do Estado, de quem talvez a gente nem tenha ideia. As pessoas da cidade nem têm ideia onde o jovem do campo está morando e de que ele tem aula pelo MTEC. O que se diz que é um procedimento de educação a distância, mas, no fundo, de per si, não é educação a distância, não é EAD, é ensino presencial, porque o jovem está lá todo dia, e ele amplia a perspectiva do jovem de se incluir dentro da educação formal.

Concluindo, quero dizer que estamos com o pensamento – aliás, obedecendo à Lei que esta Casa aprovou, a Lei nº 13.599, de 11 de maio de 2016, que é o Plano Estadual de Educação – na política para ampliação do jovem na educação superior – e, evidentemente, teremos que batalhar pela sua permanência –, do acesso, a gente está cuidando com muita propriedade interna e técnica, que é a expansão da oferta de nível superior dentro da rede de educação profissional para ofertar a educação superior tecnológica. Aliás, o nome é “graduação profissional tecnológica de nível superior”. Estamos avançando por meio da Superintendência de Educação Profissional, obedecendo ao que esta Casa determinou com a Lei aprovada do Plano Estadual, de que nós temos de ter uma diversificação de oferta para o acesso ao ensino superior.

E essa diversificação é propriamente a gente avançar na oferta de ensino tecnológico. Quer dizer, o que é um nível tecnológico? É fora da graduação convencional, considerada aquela graduação clássica das universidades: em engenharia, direito, medicina e aí por diante. Estamos partindo para as graduações de nível tecnológico voltadas para o desenvolvimento dos territórios, para que o jovem permaneça no seu território de identidade, viva lá e possa produzir procedimentos que façam avançar a economia local.

Então, quero dizer, deputada, que é um prazer grande estar aqui com a senhora nesta Mesa neste momento e dizer que gente vai avançar ao máximo junto com outras secretarias que também cuidam da juventude, atuando em conjunto. Às vezes, isso não será possível. Mas, muitas vezes, sim. E também com as universidades públicas, que são as nossas parceiras, não só as estaduais, mas principalmente elas, mas também as federais e toda a rede IFI, a rede dos institutos de educação tecnológica e técnica do sistema federal, que a gente está abraçando e fazendo parcerias, tudo pensando na juventude. Aliás, não há porque não ser dessa forma.

Qualquer secretaria de Estado tem que pensar na sua finalidade básica: o desenvolvimento da economia dos territórios, o desenvolvimento do ambiente social baiano como um todo e, mais do que qualquer outra coisa, pensar na oferta dos níveis de educação formal para as juventudes, todas elas.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada a você também, professor Pitombo.

Gente, estamos com o nosso horário esgotado, mas achei fundamental essa discussão, esse debate, e acho que não deve ficar por aqui. A gente deve dar sequência a ela e aos conselhos da nossa vereadora e do representante dos jovens. Nosso mandato continua à disposição de vocês a qualquer momento para fazer qualquer ação que nos ajude nesse avanço, nessa conscientização e nessa organização da nossa juventude, pensando no nosso Estado, obviamente, mas também pensando no nosso Brasil.

E eu quero terminar dizendo: levante e avante nessa luta, juventude. Viva a juventude baiana e, em nome do Poder Legislativo, eu agradeço a presença de todos e encerro esta sessão neste momento. Um abraço e palmas para todos vocês. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.